

ATO SEM ENSAIOS

Livro 129

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AMORES FUGAZES

Não necessitam velas os anjos dos amores fugazes, logo acabam, se bastam ao instante, fogem sem ser de ninguém, são orgulhosos amores sem autoria, sempre inclinados ao anonimato, não se comprometem, nada prometem. Imitam fraudes, adulteram o familiar, habituados aos perigos carregam uma defeituosa probidade com orgulho.



O ESQUECIMENTO LEVOU

O esquecimento levou consigo o dobro do que eu gostaria, aniquilam lembranças sem interesses particulares metidas em nevoeiro espesso, sem ajustes, sem consultas, convertidas em nada destinadas a viver longe das visitas e das cortesias.

FORMOSA

Olho a formosura do corpo das mulheres mal enroupadas. Tornam ardente o desejo, tiram a tranquilidade, agasalham exuberantes, enlouquecem precisas, cobrem-se mal com a nítida intenção de abalar, sabem que o friso do colo, o contorno do peito, a mão avivando o queixo, o risinho seguro, desatendem a prudência, extravasa líquidos. É o que secretamente interessa. Entoando ensaios, preparam o desfile seguras de que os olhares penetrarão sua intimidade invadindo a exibição, dedicados a imaginar a posse até estancar o desejo, encaminhando-se e alimentando proezas.



INSANO SONHO

Insano sonho que atravessa meu tormento, conheci, ao contrário do que me imaginava, desejos impossíveis, mesmo assim eu não deixo de acreditar, desprendido do peso da melancolia, levo o inesperado, fico com a sinceridade. Quero viver, preciso de um motivo.

O MUITO QUE JÁ VIVI

Entre teus humores, recito mal, fico imperfeito, retenho o tempo e o temor de derreter o arranjo que me limita o tédio enfeitado, aborrecido. Faço tentativas enlaçadas uma na outra. Cubro-me com o que tenho, vejo-me entalado num rosário de renúncias. Acabaram os sentidos, sinto o peito vazio, cansado de doer sozinho, perdendo companhia, escondendo em deslembanças o muito que já vivi.



ESTAR FELIZ

Dos desenganos quero distância, me enlaço nas nossas saudades comuns, dos corpos úmidos e cansados de não dormir. Não quero sair sozinho, quero carinhos sem compromisso, de tanto manter quero inusitado, tocar os corpos sendo passaporte em fronteiras, com tempos do tamanho justo de cada vez. Quero dar férias à consciência, farto quero sair um pouco só, convidar-me para tomar um café com ares de quem finge estar feliz.

ATO SEM ENSAIO

Invés de deprimir resisto. Atraso a urgência, fecho os olhos ao invés de deprimir, tiro os espinhos do mau-olhado, dou voltas até aprisionar algum sorriso que encalhe na saída. Ao invés de deprimir recorro a um ato sem ensaio que exponha um afeto que se levante cada vez que vejo a vida nua umedecida e crua. Ao invés de deprimir, entro no sossego que me faz buscar novos resultados, retomar o contínuo.



AMOR SEM TRÉGUAS

É necessário fugir do amor sem tréguas, amor imprudente, duvidoso, sem restrições. Confesso pouco saber de seus poderes, desabitado que fui ao desprezo, quase não vivi a natureza contrariada. Um amor que se finge amar, sem reservas, ele sempre cobrará os excessos. Sem respostas as surpresas se instalarão enganando os desejos que doem, nas esperas sem retorno os amores são criadores de penas.

HÁ SEREIAS

Há sereias dando as costas ao destino, andam tristes, cheias de penas, vestem roupas de domingo, esperam atentas, cantam ternas, expulsam seus venenos mortais. Perdidamente apaixonadas, sonham em abrigar as naus e salvar os náufragos, brincam com plantas, plantam jardins, tecem redes, contam as horas, esperam retornos.



ESFORÇO CONJUNTO

Em um leque de sentimentos eles criam num esforço conjunto, juntos eles tecem sonhos, aceitam acolher, partilham o patrimônio, acertam os detalhes para ficar.

TEMPOS IDOS E VINDOS

Daquele olhar que marcou um tempo novo, tirei proveitos diversos, desafoguei uma culpa que nunca foi minha, recuperei meus caminhos, me deixei em paz, transbordei todos os afetos, aumentei a fome e a forma, senti as dores evitadas, voei por onde o vento queria me levar, sonhei o impossível sentindo seu gosto, parei de pedir desculpas por haver tido êxito, chamei de volta os amigos ficados no passado, promovi a ascensão que confirmou as minhas escolhas. Durmo e acordo abraçando a vida.



MANTENHO

Mantenho as mesmas impressões, o olhar preservado, posto a salvo dispenso faltas e excessos, ofertas mínimas, cobranças máximas, falsas promessas, ausência de sonhos, afetos calculados, indiferenças conservadas.

Mantenho luas e sóis guardados, a mesma pele, o mesmo horizonte, mantenho a fome de gente e o fastio das despedidas. Os mesmos temores evito, recorro aos mesmos sorrisos, resguardados das penas.

Mantenho o ato que recupera, a luz que volta, a alma que salta criança, alegre, ainda me testemunhando.



TROCAS INÚTEIS

Recuso-me a fazer trocas inúteis. Volto-me à produção de novidades, ser especial, ir até consegui-lo. Uno-me como posso, colaborador, cooperativo, sócio, meeiro, passo a entender de associação aprendendo a gerar a união. Lanço laços buscando crescer acompanhado.

BEM-AVENTURADO

Espero que me aumente o encanto e inspire a alma, espero ter o privilégio de ir e vir, de ver e emprestar meus olhos, de transplantar nos afetos percebidos o mistério da simplicidade humana.



MEIO DO CAMINHO

Se o que sinto se comparara com algo conhecido, seria com o amor. Eu o creio assim, o que havia de acontecer já está feito e é maior que o amor que conheço. Não tem nome, não encontro como dizer por que as palavras não bastam, elas perdem sentidos, profundidade, a conotação original, porque no mundo disputam entre si o direito de abandonar os significados, fraturar os afetos, deixá-los pelo meio do caminho.

SONHOS CUMPRIDOS

Cumpri meus sonhos, como companheiros eles me acalmaram a consciência e me agitaram o pensamento, cheguei ao amor devagar como devia, ofereci o que podia, vivi o que pude, alcancei refazer todo querer, enamorado da glória, fui conduzido a sentir a vida plena ainda que se fecunde cíclica e passageira.



SOU

Sou minha contradição, pouco me importo quando muito me interessa, desconto na vida meu melhor valor, calo com vontade de gritar, me encolho na alegria, desconfio da comemoração. Autorizo o erro, corrijo o acerto, invento melancolias para poder chorar, não deixo o tempo passar indene, colho a ruga, abraço o cansaço, me recolho para ouvir as minhas já sabidas histórias.

ATÉ

Sou madeira, a flecha certa, o tampo da mesa, o pé da cadeira, a folha da árvore, a espuma do rio, a fumaça e a lenha do fogão. Sou o vazio do dia, o sal do mar, o licor de butiá, o algodão da nuvem, o fundo do poço, o mel de palma, o sabor do beijo, a testemunha calada até inventar uma palavra, a palavra que possa dizer que eu existo.



MULHERES DOMINADAS

Divisões nada cautelosas armam fraudes mal confiadas. Por falsas promessas aceitam mentiras indutivas, vestem tardiamente a saída do transe que a ingenuidade predispõe. Profetas circenses sequestram sem fiança, incluem acrobáticos convencimentos que arrastam e dominam as mulheres ingênuas, vulgarizam a intimidade e plantam indecentes trotes negociando seus inocentes pudores. Oferecidas, desbordam, não se salvam do incêndio nem das más intenções.

FRAGMENTOS DE SAUDADES

A vida ficou na porta fechada, depois da saída, ficou na esquina onde eu dobrava para ir em direção à praça. A vida andou entre canteiros, o chafariz das Nereidas, sentou nos bancos da praça de sempre esperando o sol e os velhos amigos. A banca de engraxates esperando meus sapatos, um poste com um alto falante anunciando a Voz do Povo, uma “emissora em miniatura”, saúdo a miss universo 1930, Iolanda Pereira, escondida homenageada pelos pássaros e árvores. Passagens impregnadas de uma atmosfera familiar rodeados de prédios tombados, paralelepípedos, mantidos com graça, uma promessa com o passado cumprida. Incorporados e agregados, esse conjunto de passos e passagens conservaram meu passado. A percepção faz um acordo, permite novos significados. Limito-me até onde aguento minhas saudades, abrangem uma área de 77 anos.

MEU DESCANSO

Detenho-me, estranho aquele que lembro haver sido, isso significa que tenho algo para recuperar, o que alguma vez me fez imensamente vivo invade meu descanso contemplativo. Considero a tentação uma façanha.



EVITO

Evito separar-me entre a curiosidade e o mistério, não quero divinizar as virtudes fazê-las posses porque elas fazem muito sofrer. Isso que sinto documenta que conflitos comuns dominaram meus territórios mais reservados.

Roberto Curi Hallal

